

Abadia acha que a causa é o mandato

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) disse, ontem, que todo o impasse criado em torno das questões da soberania da Constituinte e da forma de funcionamento da Câmara e do Senado esconde, na verdade, o medo de que a Assembléia Nacional Constituinte altere o mandato do presidente Sarney. Para ela, o problema não é se



o funcionamento normal da Câmara e do Senado vai minimizar a importância da Constituinte ou se esta deverá ou não ser soberana para alterar a atual Constituição. "É claro que sou a favor da soberania da Constituinte, quem não é? O que existe, de fato, são acordos de lideranças em torno do mandato do presidente Sarney, só que ninguém fala abertamente e nós, os parlamentares novos, só ficamos sabemos do que acontece em conversas de corredor", criticou.

Ao defender a fixação de 4 anos, com direito à reeleição, para o presidente, Abadia não afastou a hipótese da adoção do parlamentarismo misto no país, mas ressaltou a necessidade de um "amadurecimento anterior do Legislativo".

Sobre o funcionamento do Senado e da Câmara paralelo à Constituinte, ela não vê qualquer problema: "Isto é só uma questão de se trabalhar mais. Existem, atualmente, 271 mensagens paradas no Congresso à espera de deliberação. Nada impede, por exemplo, que o Congresso funcione duas vezes por semana, ou mesmo todas as manhãs, paralelamente aos trabalhos da Assembléia Constituinte".

Já o deputado Luiz Carlos Sigmaringa (PMDB-DF) defendeu o funcionamento extraordinário da Câmara e do Senado, para atender a matérias urgentes: "O ideal seria que o Congresso não funcionasse, mas como já é questão batida, o mínimo que podemos conquistar é o funcionamento esporádico só para questões de relevante interesse da Nação".

Para ele a culpa do impasse é do PFL, que está tentando "esvaziar" a importância da Constituinte. "Uma boa parte do PMDB não vai aceitar, de forma alguma, a fórmula proposta pelo PFL", garantiu.